



B O L E T I M

Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - Ano III - Nº 13. MAI/JUN 2008 - ISSN 1981-7533

Editorial

O boletim *Trabalhadores Rurais e Direitos*, nesta edição, retrata a Vigília acontecida no Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), na Superintendência do Rio de Janeiro, em favor da Reforma Agrária. Os movimentos sociais do campo estão reunidos para confrontar a política de reforma agrária do Governo Federal e assim denunciar a morosidade na realização desta política que não é somente no estado do Rio de Janeiro e sim em todo território brasileiro.

A reforma agrária proporciona a descentralização e a democratização da estrutura fundiária, para que os trabalhadores e as trabalhadoras possam ter terra e viver dignamente através da produção do trabalho. A luta dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais almeja a distribuição justa de terras.

Ainda nesta discussão sobre reforma agrária apresentamos a entrevista feita com Manoel Oscar Jotta Barboza, presidente da Fetag-RJ, sobre a Vigília. E o artigo de Jorge Atílio sobre uma nova barragem no rio São Francisco. Além do conjunto de notícias mais relevantes no período relativas ao movimento camponês.

Boa leitura!

Plano de desenvolvimento do Território de Itaparica

Cerca de 60 pessoas reuniram-se entre os dias 28 e 29 de maio em Glória (BA) para mais uma das etapas de construção do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável de Itaparica, uma ação integrada da sociedade civil organizada e o setor público. Durante a reunião foram definidos os três eixos de ação do Território

de Itaparica: Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Social e Infra-estrutura. Ainda serão realizados mais dois encontros para a conclusão do plano para os próximos dez anos. O Território de Itaparica foi criado em julho de 2006, a partir de uma política do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Fonte: Pólo Sindical das trabalhadoras e dos trabalhadores do SMSF PE/BA e KOINONIA

Contag avalia positivamente o Grito da Terra 2008

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) considerou que o Grito da Terra Brasil 2008, realizado no mês de maio, foi bem sucedido. Ainda que algumas reivindicações dos trabalhadores rurais tenham ficado sem resposta por parte do governo federal, a avaliação é de que a agricultura familiar saiu fortalecida da mobilização. Além da atualização dos índices de produtividade rural, antiga reivindicação da Contag para acelerar a reforma

agrária no País, o Grito da Terra também solucionou a questão da renegociação das dívidas dos produtores familiares. O presidente Lula afirmou que enviará ao Congresso Nacional uma Medida Provisória sobre o tema. O acordo vai beneficiar 679 mil agricultores e agricultoras familiares. “A medida vai resolver a situação de inadimplência no setor e ampliar o acesso aos recursos do Pronaf”, comemorou Manoel dos Santos, presidente da Contag.

Fonte: Contag



Percepção de violência em Floresta e Belém do São Francisco

Culpados pela violência

Os entrevistados das duas cidades responderam de maneira diferente à questão “de quem é a culpa para ações de violência em seu município”, formulada na pesquisa “Jovens superando a violência no Submédio São Francisco”. Em Floresta (PE) o governo obteve 48%, os políticos 40,8% e “as pessoas em geral” obtiveram 36,8% de indicações (a pergunta aceitava mais de uma resposta). Já em Belém de São Francisco (PE) 36% creditam a culpa à polícia, seguida pelo governo, com 28,08%.

De quem é a culpa de haver casos de violência...	Porcentagem		
	Floresta	Belém do São Francisco	Região do SMSF
De todas as pessoas em geral	36,80%	9,58%	34,40%
Do governo	48%	28,08%	34,10%
Da polícia	35,20%	36,00%	31,60%
Dos políticos	40,80%	27%	29,10%
Do agressor que cometeu a violência	30,40%	6,16%	17,10%
Outros	7,20%	11%	16%
Da própria pessoa que sofreu a violência	11,20%	6,84%	5,30%
Total de Entrevistados:	125	100	712

Fonte: Koinonia/Pólo sobre ações juvenis para a superação da violência no Submédio São Francisco, 2005.

Os dados de Belém aproximam-se dos região do Submédio São Francisco, em que 34,40% das respostas apontam para a sociedade como responsável pela violência, seguido por 34,10% de responsabilidade do governo. As respostas indicam que os entrevistados se

responsabilizam pela violência e ainda identificam na esfera política e pública a responsabilidade pela violência, justificada pelo não-cumprimento dos direitos e das políticas públicas, cuja criação, implementação e concretização deve-se ao Estado.

As próximas edições, deste ano, publicarão os resultados referentes aos municípios de Belém de São Francisco e Floresta. O relatório é fruto da reflexão das pesquisadoras Priscilla Melin e Mariana Vieira, respectivamente. O relatório do município de Belém do São Francisco foi publicado na íntegra no Boletim Drogas e Violência no Campo - www.koinonia.org.br/bdv, no período de Jan-Abr número 10. E o relatório do município de Floresta será publicado na íntegra, no número 11 do mesmo boletim, para o período Mai-Ago.

Movimentos Sociais do Campo cobram agilidade para reforma agrária

Integrantes do MST, do Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) se reuniram no dia 6 de maio, no Rio de Janeiro, para cobrar a concessão de licenciamentos ambientais, a fim de acelerar o processo de reforma agrária no estado. Os manifestantes organizaram uma vigília na sede do Incra e entregaram ao superin-

tendente da instituição uma pauta de reivindicações e uma carta relatando as condições em que se encontram os assentados. Segundo os movimentos sociais do campo, além da lentidão do Incra e do governo federal, a reforma agrária tem esbarrado na lentidão da concessão de licenças ambientais, pré-requisito para que os assentamentos obtenham crédito no Banco do Brasil.

Fonte: Agência Brasil, MST-RJ e Sindsprev - RJ

Programa TRD na web

As ações do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos, que produz esta publicação, podem ser acompanhadas no site de KOINONIA – www.koinonia.org.br. O site reúne todas as edições do boletim Trabalhadores Rurais e Direitos e do encarte Palavra de Jovem Rural disponíveis para transferência (download). O boletim virtual Drogas e Violência no Campo, produzido pela equipe do Programa, também pode ser lido no mesmo site e aborda a conjuntura da economia política das drogas na zona rural. Reflexões sobre áreas de cultivo da maconha no Brasil, análises sobre políticas públicas relacionadas às drogas e aos direitos humanos, atuação latino americana dos movimentos sociais de cocaleiros, são alguns dos temas abordados na publicação. Visite o site de KOINONIA – www.koinonia.org.br - e confira.

Você conhece o blog Palavra de Jovem Rural?

O blog Palavra de Jovem Rural apresenta artigos, crônicas, histórias, poesias e notícias da Juventude da Região do Baixo e Submédio São Francisco.

Visite o blog e deixe seu comentário:
<http://palavradejovemrural.blogspot.com/>

Lei em discussão

Está para ser votado, no senado, o Projeto de Lei de Conversão nº. 8, de 2008. O PL acrescenta artigo à Lei nº. 5.889/73, criando o contrato de trabalhador rural por curto prazo, dispensando-o de registro na carteira de trabalho; estabelece normas transitórias sobre a aposentadoria do trabalhador rural e o seguro especial e prorroga o prazo de contratação de financiamentos rurais. Movimentos sociais, como a Via Campesina, associações e sindicatos rurais discordam da proposta, já aprovada pela Câmara dos Deputados. Para eles, a lei não resolve a situação dos trabalhadores rurais contratados por curto prazo frente ao Sistema de Seguridade Social. Ao contrário, a medida torna mais frágeis as relações de trabalho, estimula a utilização da mão-de-obra escrava, dificultando a fiscalização do grupo móvel de combate ao trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O senador Flávio Arns (PT/PR) produziu um parecer sobre o projeto incorporando sugestões de alterações dos movimentos de defesa dos trabalhadores rurais. Essas entidades estão mobilizadas para a aprovação desse parecer, que está disponível no site do Senado Federal: <http://www.senado.gov.br/sf/>

Fonte: Movimento Mulheres Camponesas - www.mmcbrasil.org.br

TRDartigo

Uma nova Barragem no leito do São Francisco: Riacho Seco ou continua a sangria

Jorge Atílio Silva Iulianelli

Para o Programa de Aceleração do Crescimento conta-se como favas contadas a construção de novas hidrelétricas no rio São Francisco. Porém, ao que parece, os movimentos sociais do campo, em especial na região do Submédio e Médio São Francisco, não estão convencidos disso. Ao menos é o que podemos deduzir da ocupação realizada pela Via Campesina do escritório da Chesf, em nove de junho, em Sobradinho (BA).

A Chesf ganhou a licitação para a construção da UHE de Riacho Seco. Esta hidrelétrica vai desabrigar quase nove mil pessoas, segundo a Companhia, cerca de duas mil famílias. Parte da área urbana da cidade de Santa Maria da Boa Vista seria inundada, conforme a apresentação que circulou em algumas Câmaras de Vereadores para demonstrar a viabilidade socioeconômica de Riacho Seco. O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental deveriam estar prontos em maio. As populações que serão diretamente afetadas, porém, não se fizeram ouvir pela Chesf e pelo governo federal - a mesma Chesf que até o momento não concluiu o reassentamento irrigado de Itaparica, e lá se vão doze anos do Acordo firmado entre o governo e as camponesas e os camponeses que foram deslocados compulsoriamente pela Barragem.

O processo entre a obra e a entrada em operação da UHE Riacho Seco levaria sete anos, a conclusão está prevista para 2015. Porém, a reparação de danos socioambientais, ao que parece, por inépcia, incúria ou desmazelo, leva muito mais tempo - que o diga a população reassentada de Itaparica. Além disso, os estudos de impacto ambiental parecem desconsiderar totalmente o nível de assoreamento do rio, o desastre ambiental que se vem alongando nos últimos anos. Nem considera os efeitos já negativos do início das operações das obras da Transposição do São Francisco, em Icó Mandantes, no município de Petrolândia, e em Cabrobó (PE). Nada é levado em consideração.

Para além das injunções governamentais, a população tem se organizado por meio dos movimentos sociais do campo no Baixo e no Submédio São Francisco. O Pólo Sindical das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco PE/BA é um dos movimentos que deve contribuir para indicar claramente os interesses das populações atingidas por esta Barragem. Às camponesas e aos camponeses cabe lutar para fazer valer os próprios direitos. Como diz o Movimento dos Atingidos por Barragem: Águas para a vida, não para a morte!

Jorge Atílio Silva Iulianelli assessor do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor deste boletim.

B O L E T I M
Trabalhadores Rurais
& *Direitos*

Esperamos sugestões, críticas, reclamações e comentários sobre o boletim.

E-eletrônico para:
trd@koinonia.org.br

Cartas para:
Programa Trabalhadores Rurais e Direitos
Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211-230 Rio de Janeiro/RJ



Priscila Chagas

A entrevista deste número foi concedida por Manoel Oscar Jotta Barboza, presidente da Fetag-RJ sobre a vigília no Incra. Ele é assentado em Cabo Frio, no Projeto de Assentamento Campos Novos.



TRD: Quando começou a Vigília no Incra e qual a previsão de término?

Manoel: A vigília iniciou no dia 6 de maio de 2008 e tem previsão de terminar no dia 27 de Junho.

TRD: Quais são as organizações que participam da Vigília?

Manoel: Fetag/RJ, MST, MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade), Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Assentamentos e Acampados aqui do estado do Rio de Janeiro.

TRD: Quais as principais reivindicações desta ação?

Manoel: Estamos na luta por mais recursos para o INCRA, pela reestruturação do INCRA, realização de 60 vitorias em 2008, expedições das licenças ambientais dos assentamentos; decretos de desapropriações nas áreas que não cumpram as funções trabalhistas e ambientais; revisão dos índices de produtividade, revisão das

emancipações dos assentamentos e que a Superintendência do INCRA tenha mais agilidade no desenvolvimento dos assentamentos (distribuição de créditos, universalização da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, recuperação dos assentamentos, etc).

TRD: Quais os avanços conquistados na Vigília para os movimentos sociais do campo?

Manoel: Conseguimos a retomada das vitorias - montagem da base de vitorias nas regiões norte e sul; a avaliação conjunta com a vitoria das áreas; retomada das ações da desapropriação, avanço no Processo de Licenciamento dos Assentamentos e a Superintendência do INCRA já iniciou a sua organização para reomatada destas questões.

TRD: Qual a importância dessa atividade para a Fetag-RJ?

Manoel: Tem a importância de fazer com que o INCRA retome o seu papel de realizar a reforma agrária de qualidade. Ainda fa-

vorece maior compreensão dos companheiros(as) nas reivindicações e maior envolvimento no processo de capacitação para companheirada. Maior contato com a base, intercâmbio entre assentados (as), acampados (as), dirigentes Sindicais, outros movimentos sociais do campo e traz a Reforma Agrária para pauta, dá maior visibilidade.

TRD: O que a Fetag-RJ tem a dizer para as trabalhadoras e os trabalhadores rurais sem terra e que estão na luta pela reforma agrária?

Manoel: Necessidade de se organizar melhor, participar de todas as ações: municipais, estaduais e nacionais. O MSTTR (Movimento Sindical de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais) é sua ferramenta de luta e não devemos acreditar nas promessas dos governos municipais, estaduais e federal. E que só lutando com organização e união vamos derrubar esse projeto neoliberal que está implantado no mundo.

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atílio Silva Iulianelli

Assistentes Editoriais
Maria Priscila Lisa das Chagas | Quitéria Maria Silva Ferreira

Pesquisas
Andréa Carvalho de Oliveira

Redação e Revisão
Helena Costa | Manoela Vianna | Márcia Evangelista

Diagramação e Impressão
Editora Fonte Viva

KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br